



MANIFESTO - Vidas que não são descartáveis

Existem vidas que nascem carimbadas.

Antes do primeiro erro, antes da primeira escolha, antes mesmo de conseguirem contar a própria história, algumas vidas já recebem um lugar no mundo.

- O lugar da falta.
- O lugar da suspeita.
- O lugar da punição.
- O lugar do problema.
- O lugar de quem pode ser esquecido.

Crianças e adolescentes marcados pela desigualdade social, pela violência, pela negligência, pelo acolhimento institucional, pela medida socioeducativa ou por trajetórias que a sociedade prefere resumir em uma única palavra: **PROBLEMA**.

Animais que foram abandonados, explorados, negligenciados ou descartados quando deixaram de servir.

São histórias diferentes. Mas existe algo em comum: em algum momento, o mundo decidiu olhar para essas vidas mais pela diferença que carregam, pelos preconceitos que despertam e não pela dignidade que nunca perderam.

E isso não acontece por acaso.

Nenhuma vida é descartada sozinha.

Existe sempre um sistema que empurra.

Uma rede que não chega.

Uma política pública insuficiente.

Uma família sem suporte.

Uma escola que perde o vínculo.

Uma comunidade que se acostuma.

Uma sociedade que julga mais rápido do que cuida.



E existe também o nosso silêncio.

Porque o descarte não começa quando alguém abandona. Começa quando todos aceitamos que algumas vidas valem menos atenção, menos investimento, menos escuta, menos futuro.

Na Natureza Conecta, escolhemos interromper esse ciclo.

Em uma fazenda em Itu (SP), animais resgatados de abandono, violência e negligência passam a atuar como co-terapeutas em um trabalho conduzido por equipe técnica, junto a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, incluindo crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente e adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação CASA.

Ali, o encontro não é sobre um salvar o outro. É sobre reconhecimento.

Um adolescente que aprendeu a desconfiar do mundo encontra um animal que também precisou reaprender a confiar.

Uma criança que se protege do afeto encontra uma presença que não exige explicações. Um animal que foi descartado volta a experimentar rotina, cuidado e vínculo.

Quando alguém deixa de ser tratado como problema e passa a ser tratado como sujeito, algo se reorganiza. Quando um jovem percebe que é capaz de cuidar, esperar, respeitar o tempo do outro e construir vínculo, ele também começa a imaginar outro lugar para si.

- Isso é saúde mental.
- Isso é proteção de direitos.
- Isso é bem-estar animal.
- Isso é justiça social.

Cuidado não é favor.

Proteção não é privilégio.

Saúde mental não pode ser luxo.

Bem-estar animal não é detalhe.

E vulnerabilidade não pode ser sentença.



No **Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente**, escolhemos ampliar essa conversa porque ela não pertence apenas às organizações sociais, aos técnicos, às famílias ou ao poder público.

Ela pertence a todos nós.

- A quem comunica.
- A quem decide.
- A quem financia.
- A quem educa.
- A quem consome.
- A quem vota.
- A quem compartilha.
- A quem escolhe olhar.

Se algumas vidas foram historicamente tratadas como descartáveis, então reconstruir vínculos também precisa ser uma escolha coletiva.

Existem vidas que nascem carimbadas.

Nós existimos para lembrar que nenhum carimbo é maior do que a dignidade de uma vida.

Nenhuma vida nasce descartável.

Nenhuma história deveria ser encerrada antes de encontrar cuidado.

E ninguém deveria sair dessa conversa sem se perguntar qual parte lhe cabe.

NATUREZA CONECTA

Conheça nosso trabalho!

Site: <https://www.naturezaconecta.org.br/>

Redes Sociais: <https://www.instagram.com/naturezaconecta/>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/company/natureza-conecta/posts/?feedView=all>

Assessoria de imprensa – GBR Comunicação:

Carlos de Paula (16) 99204-3092 | carlos.paula@gbr.com.br